

JUPITER

PERIODICO LITTERARIO E RECREATIVO
REDACTORES DIVERSOS

ANNO I DESTERRO—Segunda-feira 24 de Novembro de 1887. N.º 4

Assignaturas

Por mez 200 rs.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

EXAMES GERAES

Ante-hontem concluíram-se os exames de preparatorios, este anno, realisados no Instituto Litterario e Normal, para os quaes se inscreveram 32 alumnos.

Não nos consta que se tivesse dado alguma injustiça, porquanto, todos os examinadores souberam avaliar o adiantamento dos examinandos, dos quaes 24 pertencem ao Instituto Normal.

Parece-nos, pelo resultado brilhante que abaixo damos, que a instrucção da mocidade, entre nós, vai tomando um character mais serio e progressivo provando isso uma melhor comprehensão da sua utilidade, porque é bem sabido que a instrucção é tão necessaria ao homem como o pão ao espirito.

Assim, pois, enviando os nossos parabens aos paes dos distinctos estudantes que obtiveram nesses exames boas approvações, apertamos a estes a mão, sinceramente, animando-os a que prosigam no cultivo da intelligencia, porque poderão obter um dia grandiosos premios que não só os honrarão como a propria terra que lhes servio de berço.

Eis o resultado dos exames:

PORTUGUEZ.

Approvados Plenamente — Herculano Barnabé Nunes Barreto, Eduardo Justino de Proença, Francisco Jeronymo Bastos d'Oliveira, Aristides Mello, Olympio Cardoso da Costa, Adolpho Carlos Lindenberg e D. Maria da Conceição Cerqueira Lima.

Simplemente — Elpidio T. Werneck de Capistrano, José Antonio de Souza Junior, Joaquim Falco Uriarte, Octavio Cardozo da Costa e João Pedro de Castro.

FRANCEZ

Plenamente—Eduardo Justino de Pionça, Francisco Jeronymo Bastos d'Oliveira, Miguel Archanjo Tenorio de Albuquerque, Gustavo Adolpho Silveira, Pompilio Vespaziano Duarte Luz, Sabbas da Silveira Costa, Olympio Cardozo da Costa e Joaquim Falco Uriarte.

INGLEZ

Plenamente—Julio Campos, Nestor Sesefredo dos Passos, Joaquim d'Oliveira Costa.

ARITHMETICA

Plenamente—Pedro Nolasco Ferreira da Silva.

Simplemente—Joaquim de Oliveira Costa.

Foi reprovado 1.

LATIM

Plenamente—Adolpho Carlos Lindemberg.

ALGEBRA

Plenamente—Pedro Nolasco Ferreira da Silva.

GEOMETRIA

Plenamente—Pedro Nolasco Ferreira da Silva.

Simplemente—Nestor Sesefredo dos Passos.

HISTORIA

Plenamente—Estellita Werner.

NOTICIARIO

Fomos honrados com as amaveis visitas dos dons collegas *Opinião*, publicado em Curytiba e o *Lageano*, publicado na promettedora cidade de Lages.

CHARADA

A Gustavo Adolpho da Silveira

Tem meu todo quatro syllabas
como em seguida vereis;
agora dai-me attenção,
e breve decifrareis:

Primeira é tempo de verbo,
a segunda é um pronome,
tercia e quarta, d'um poeta,
dá o excelso, antigo nome.

O conceito... eil-o ali vai,
com seus ledos camaradas,
que diabruras! que risadas!...
Mas chega o Reitor... calai!

S.

O Diabo enganado

(CONTO ORIENTAL)

Uns arabes tinham acabado de lavrar o seu campo; chegou o diabo e disse-lhes: «a metade do mundo pertence-me, quero por-

tanto, receber uma parte da vossa colheita.»

Os arabes que são finos e astutos responderam-lhe:—«pois bem: receberás se quizeres, a parte que ficar debaixo da terra.»

—«Não, não, accudio o diabo; eu quero a parte que fica fóra da terra.»

Os arabes entã, semearam o seu campo de nabos e batatas, e quando chegou o tempo da colheita, recolheram o que estava debaixo da terra, e entregaram as ramas ao diabo.

No anno seguinte voltou este e exclamou enfurecido:— « Desta vez não me hão de lograr: eu quero a parte que ficar debaixo da terra.»

Os arabes semearam o campo de trigo e cevada, e quando chegou a colheita, levaram a palha e o grão, e o diabo ficou apenas com as raizes.

(*Extr.*)

A setta, a aza e o coração

A minha amante fez uma aposta e ganhou-a para meu mal!

Dizia o archeiro:

—De todas as settas, a minha é a mais rapida! Não leva nem um segundo, para ir do arco ao alvo; neste mundo não ha que a possa exceder em rapidez.

A minha amante teve um sorrisinho de desdem.

Chegou uma andorinha que disse:

—De todas as azas, ainda as mais velozes, a mais veloz de todas é a minha! Não leva nem um segundo a atravessar a planicie de um lado a outro; nunca houve nem ha de haver coisa alguma que a possa exceder em celeridade.

A minha amante encolheu os hombros, desdenhosa.

—O que! perguntou o archeiro, quer talvez que eu acredite que ha alguma cousa que exceda a rapidez da minha setta?

—O que? chilreou o passarinho, conhece alguma coisa mais veloz do que a minha aza?

—Sim!

—Não!

—Não!

Fizeram uma aposta: marcou-se o dia em que se havia de fazer a experiencia.

Mas, ainda não attingira ao alvo, ainda a andorinha não tocára com as azitas a relva da planicie que verdejava ao longe, já o coração da minha amante ia longe, muito longe, deixando para traz a nossa ventura, tocando n'um novo

amor, e voando logo para um
outro.

Catulle Mendès.

LOGOGRIPO

A' Adolpho Gustavo da Silveira

O animal tão danoso—6, 7, 1, 4
Qu'esta doença causou—5, 10, 1, 7
Como era muí perigoso—1, 2, 8, 9, 4
Nas garras d'este acabou—5, 7, 1, 10
Mas uma ave excellente—3, 7, 1, 4
D'esta ao calôr preparada—8, 2, 6, 7
Póde até dar vida à gente—7, 5, 10, 7
Estando bem afinada—9, 7, 6, 8, 7

CONCEITO

E' nobre o trabalhar, é lei divina,
é luz brilhante a Arte, é peregrina
aurora d'esperanças;
e tu caminhas, ó modesto obreiro,
compondo a luz... caminhas prasenteiro,
Como artista, não canças !

S.

O POEMA ETERNO

Ingrata ! Feliz, um dia,
Olhei-te, em Janeiro:—olhaste;
Estremeci de alegria,
E tu de raiva córaste.

Em Fevereiro, acanhado,
Saudei-te:—olhaste... sorriste.
Fallei-te em Março, animado:
Não mais zangada, me ouviste.

Pedi-te em Abril um beijo:

—Soltaste cruel risada...
Em Maio assaltou-te o pejo:
—Ficaste contrariada.

Em Junho escrevi-te:—lêste—,
Mas sem resposta arrancar-te.
Em Julho enfim respondeste;
—«Até morrer hei de amarte.»—

Furtei-te um beijo em Agosto:
Corrias sempre fugiado.
N'outro mez beijei-te o rosto:
—Tu consentiste, sorrindo.

Flôr, em Outubro eras minha,
E o foste todo o Novembro ! ..
Mas quando fugiste, vinha
Rompendo, alegre, Dezembro !

CARLOS COELHO.

Scismaudo

Na aridez da minha vida,
—Calvario de tanta dor,
—Deserto de tanta lida !
Ha um não sei quê, Senhor
Que, às vezes me faz pensar,
Que, a ter de viver assim,
Bem melhor fôra a mim
Nesta vida nunca entrar.

Moça morena é quitute,
moça branca—canja fria,
quero a morena pr'a sempre
a moça branca p'ra um dia.

Typographia da *Regeneração*.